



ORIGEM, EVOLUÇÃO, DIFICULDADES E AVANÇOS NO ATENDIMENTO À PESSOA COM DEFICIÊNCIA NA EDUCAÇÃO FÍSICA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Solange Rodovalho Lima
Patrícia Silvestre de Freitas

RESUMO

Este estudo objetivou resgatar a história do atendimento às pessoas com deficiência na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia (FAEFI/UFU) no período 1982 e 2007 na percepção dos coordenadores. Caracteriza-se como estudo de campo, de caráter histórico. A coleta de dados foi pelo método da história oral com a utilização de entrevista semi-estruturada. Participaram três professores que foram coordenadores do Programa de Atendimento à Pessoa com Deficiência (PAPD). Os resultados apontam que o PAPD foi fundamental para a consolidação das ações de extensão com pessoas com deficiência e com outras necessidades educacionais especiais na UFU. Desde sua implementação, esse trabalho vem propiciando a essas pessoas, oportunidades de acesso à prática da atividade física, como forma de lazer, reabilitação ou competição e tem colaborado para o respeito à diversidade humana e diminuição do preconceito em relação à pessoa com deficiência, bem como tem contribuído com a inserção de atletas no esporte paraolímpico. Além disso, foi muito relevante para incrementar a produção científica e a formação de recursos humanos para as áreas de Educação Física Adaptada e Educação Especial.

Palavras-chave: Educação Física Adaptada; Deficiência

INCEPTION, DEVELOPMENT, DIFFICULTIES AND IMPROVEMENTS ON THE DISABLED SERVICE AT PHYSICAL EDUCATION IN UBERLÂNDIA FEDERAL UNIVERSITY

ABSTRACT

The present study aimed at recalling the disabled service in Physical Education College at Uberlândia Federal University (FAEFI/UFU) from 1982 to 2007 according to the perception of its coordinators. It was characterized as a historical field study. Data collection has been conducted through oral record assessed by a semi-structured interview. Three professors, who have been coordinators of the Disabled Attendance Program (PAPD), participated in this study. Results showed that the program has been fundamental in the actions of extension consolidation not only for disabled persons but also others with special educational needs within the University (UFU). Since its implementation the work done has provided these individuals the opportunity of access to physical activities practice as a form of leisure, rehabilitation or even competition and has collaborated for the improvement of human diversity respect and to a reduction in the level of prejudice towards the physically impaired. Furthermore, it has also



contributed to the insertion of athletes in paralympic sports as well as being extremely relevant to increment scientific production and the formation of human resources to the related areas of Adapted Physical Education and Special Education.

Keywords: *Adapted Physical Education; Disability*

ORIGEN, EVOLUCIÓN, DIFICULTADES Y AVANCES EN LA ATENCIÓN A LAS PERSONAS CON DEFICIENCIA EN EDUCACIÓN FÍSICA EN UNIVERSIDAD FEDERAL DE UBERLÂNDIA

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo rescatar la historia de atención a las personas con deficiencia en La Facultad de Educación Física de la Universidad Federal de Uberlândia (FAEFI/UFU) en el período 1982 y 2007 bajo la percepción de los coordinadores. Esto se caracteriza como estudio de campo de carácter histórico. La recolección de datos fue por el método de historia oral con utilización de entrevista semi-estructurada. Participaron tres profesores que fueron coordinadores del Programa de Atención a las Personas con Deficiencia (PAPD). Los resultados señalan que el PAPD fue fundamental para la consolidación de las acciones de extensión con personas con deficiencia y con otras necesidades educacionales especiales en UFU. Desde su implantación ese trabajo viene dando a las personas, oportunidades de acceso a la práctica de la actividad física, como forma de ocio, rehabilitación y ha colaborado para el respeto a la diversidad humana y disminución del prejuicio en relación a la persona con deficiencia, además de contribuir con la inserción de atletas en el deporte paraolímpico. Fue muy relevante también para fortalecer la producción científica y la formación de recursos humanos para las áreas de Educación Física Adaptada y Educación Especial.

Palabra clave: *Educación Física Adaptada Deficiencia*

A Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia desenvolve ações que aliam extensão, ensino e pesquisa na área da Educação Física Adaptada. Estas foram motivadas a partir de trabalhos desenvolvidos com pessoas com deficiência.

O movimento em prol da inclusão educacional das pessoas com deficiência começou a ganhar ênfase no Brasil a partir dos anos 1980 o que contribuiu para o início da consolidação em âmbito nacional, da Educação Física Adaptada. Atualmente já não existe mais dúvidas sobre a relevância de um estilo de vida ativo para a manutenção da saúde e qualidade de vida. Nesse sentido, as atividades físicas e esportivas têm comprovada importância para qualquer pessoa e, sem dúvida, são essenciais para as pessoas com deficiência, pois são meios delas vivenciar experiências que envolvam práticas corporais.

Entre os estudiosos da Educação Física Adaptada, parece haver consenso de que essa área pode atuar como poderosa ferramenta para contribuir na reabilitação e inclusão social dessas pessoas, pois por meio das atividades físicas, esportivas e recreativas os indivíduos podem alcançar autonomia. Nesse



sentido Freitas (2003) afirma que a prática do esporte foi, e ainda é indiscutivelmente, fator de melhora da qualidade de vida e também coadjuvante na luta pela inclusão social das pessoas com deficiência.

Para a realização deste estudo foi feito um levantamento bibliográfico sobre a história oral na área da Educação Física que permitiu verificar a existência das seguintes pesquisas: Melo (1996); Krause (2002) e Gaio (2005).

Melo (1996) utilizou a história oral para recuperar a história da Escola Nacional de Educação Física e Desportos.

Outra pesquisa relevante foi a de Krause (2002) que estudou a Educação de Pessoas com Deficiência em escolas comuns nos últimos cinquenta anos, investigando se eles estão inseridos na escolarização.

Já Gaio (2005) também segue a explicitação das relações pessoais por meio de entrevistas e relatos de vida sobre a problemática dos corpos das pessoas com deficiência do Centro Interdisciplinar de Atenção ao Deficiente da Pontifícia Universidade Católica de Campinas.

Apesar da relevância desses trabalhos para a área da Educação Física, eles não tiveram como foco de investigação, o que se propôs na presente pesquisa, que teve como objeto de estudo o atendimento a pessoa com deficiência na área da Educação Física em uma Instituição Federal de Ensino Superior.

O interesse pela sua realização tem sua origem na vivência dos pesquisadores na área da Educação Especial e cuja experiência na área da Educação Física Adaptada, permitiu constatar inicialmente que inexistiam registros sobre a construção da história desse atendimento. Constatou que o desenvolvimento histórico e o processo de consolidação do trabalho realizado, estavam na memória e vivência das pessoas, fato este que contribuiu para melhor delimitação e orientação a ser dada a esta pesquisa. Optou-se, assim, por desenvolver um estudo que possibilitasse responder à seguinte questão: Como se constituiu historicamente o atendimento na Educação Física Adaptada oferecido à Pessoa com Deficiência na Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia e quais os principais avanços e dificuldades enfrentados para o seu desenvolvimento, na percepção dos professores envolvidos e deficientes atendidos?

Entre os aspectos que se tornaram emergentes, destacam-se: Como foi o início desse atendimento? Quem o idealizou? Quais eram seus objetivos iniciais? Quais as dificuldades enfrentadas na sua implantação e no desenvolvimento de seu percurso?

Considerando estes questionamentos, esta pesquisa tem os seguintes objetivos:

Objetivo Geral

Resgatar historicamente o atendimento na Educação Física Adaptada, oferecido por meio do Programa de Atendimento à Pessoa com Deficiência (PAPD) e identificar os principais avanços e dificuldades desse programa, na percepção dos professores coordenadores entre os anos de 1982 e 2007.

Objetivos Específicos



- Conhecer a história do Programa de Atendimento à Pessoa com Deficiência entre os anos de 1982 a 2007, na percepção dos professores que coordenaram as atividades desenvolvidas;
- identificar a percepção dos sujeitos sobre os principais problemas e dificuldades enfrentados no percurso do programa;
- verificar as principais conquistas e avanços que favoreceram a consolidação do atendimento às pessoas com deficiência na área da Educação Física Adaptada, no âmbito da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia.

METODO

A pesquisa se caracteriza como um estudo de campo, de caráter histórico

Participantes

A população constituiu-se de três professores de Educação Física que coordenaram o PAPD entre os anos de 1982 e 2007. A delimitação nesse período foi pelo fato de ser 1982 o início do funcionamento do atendimento e 2007 por nos permitir analisar todo o percurso até o momento de conclusão da pesquisa.

Coleta de Dados

Os dados foram coletados por meio de levantamento bibliográfico e de entrevista semi estruturada, pelo método da História Oral Temática, para identificar de que maneira se construiu o processo histórico do atendimento à pessoa com deficiência no PAPD na FAEFI/UFU. A intenção inicial era realizar um levantamento documental para extrair elementos que colaborassem na consecução dos objetivos, mas constatou-se que os poucos documentos existentes não continham dados suficientes para fundamentar a pesquisa.

Desta forma, inicialmente, com a finalidade de resgatar as discussões e debates realizados sobre o tema em questão efetuou-se revisão bibliográfica sobre o assunto, visando sistematizar a produção científica que discute o tema abordado neste estudo.

Para resgatar a história do PAPD realizou-se entrevista do tipo semi-estruturada com os três professores que atuaram como coordenadores do PAPD no período compreendido entre os anos de 1982 a 2007.

Tendo em vista que o estudo tem nos profissionais que trabalharam no PAPD, a fonte de pesquisa e resposta para o problema em questão, o método de história oral temática é aquele que se apresenta como o mais adequado para seu desenvolvimento.



A História Oral como um método ressalta e valoriza a relação humana, pois sem ela não seria possível captar o desenvolvimento de determinado fato e o contato direto com as pessoas é condição essencial para sua realização (MEIHY, 1998; THOMPSON, 1998).

Diante disso, como recomenda o método da história oral, definiu-se uma primeira entrevista conhecida como ponto zero, ou seja, a escolha do depoente que conhecia a história do grupo, e que se transformou em guia capaz de orientar o andamento das outras entrevistas. Tratou-se de um professor, do sexo masculino que foi quem iniciou o trabalho na área da Educação Física com pessoas com deficiência no interior da Faculdade de Educação Física da UFU.

A partir dessa primeira entrevista e por indicação do sujeito denominado ponto zero, outros dois professores foram entrevistados.

A coleta de dados foi desenvolvida em três etapas:

- 1) A gravação das entrevistas;
- 2) A confecção do documento escrito;
- 3) A análise.

A primeira etapa consistiu na entrevista com cada depoente que ao final do depoimento, verificou todo o material que foi registrado por meio de gravação em aparelho de áudio. De acordo com Amado e Ferreira (1998) nesta etapa, é indispensável criar uma relação de confiança entre o depoente e o entrevistador. Isso explica a necessidade de estabelecer certos vínculos e, algumas entrevistas devem ser realizadas individualmente, tornando mais fácil a intimidades através de um diálogo.

Entendeu-se como necessário, neste trabalho, a interação entre as pesquisadoras e os depoentes envolvidos na pesquisa. Portanto, foram realizadas duas sessões com cada um dos sujeitos, para coletar as informações, não existindo tempo de duração pré-determinado para cada sessão. As mesmas aconteceram sob um clima de solidariedade profissional, com respeito e confiança. Dessa forma, o pesquisador e o campo de estudo estabelecem relações, de forma definitiva para compreenderem a realidade.

Os relatos obtidos com a entrevista foram transcritos em forma de texto. A interferência do autor foi clara e dirigida à melhoria do texto, deixando transparecer a caracterização vocabular de quem narrou os fatos. Esta constituiu a segunda etapa da coleta de dados.

A conferência e análise dos textos constituíram a terceira etapa do trabalho. Momento em que o princípio da flexibilidade do que será inserido ou excluído da entrevista é fundamental para a confecção do documento final, fiel aos objetivos propostos na pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir estão relatados os resultados alcançados a partir do depoimento dos participantes desta pesquisa.

Origem do PAPD



O início do atendimento as pessoas com deficiência, deu-se casualmente em meados de 1982. Nessa ocasião três crianças com deficiência física freqüentavam as escolinhas de iniciação esportiva do curso de Educação Física da Universidade Federal de Uberlândia. As referidas aulas eram realizadas aos sábados, domingos e feriados e atendia principalmente aos filhos de trabalhadores da periferia da cidade.

O objetivo dessas escolinhas era oportunizar momentos de lazer e prática esportiva às crianças que não tinham acesso a clubes da cidade, bem como também despertar o interesse pelo esporte e prepará-las tecnicamente para torná-las futuros atletas.

Na época, para a surpresa dos professores, esses alunos apresentavam outra forma de “aptidão física” diferente da defendida pela maioria dos profissionais de educação física. Desenvolver atividades, tendo em vista outra concepção de aptidão física, significava praticamente uma oposição da grande maioria dos conteúdos que era ensinado nos cursos de graduação em educação física naquela época (meados dos anos 1980).

Dessa forma, a partir desses três primeiros alunos, o desafio estava lançado, isto é, trabalhar com alunos com deficiência na Educação Física. Com o passar do tempo, o número de participantes com deficiência física foi aumentando, tornando-se cada vez mais diversificado em relação ao comprometimento físico e motor. Entre os atendidos havia alguns com amputações, outros com paralisia cerebral e outros com lesão medular.

Naquela ocasião não se imaginava que pudessem existir tantas pessoas com deficiência que quisessem participar de alguma atividade esportiva e na medida em que a realidade até então desconhecida e ignorada pelos professores foi apresentando-se, o interesse em trabalhar com essas pessoas foi intensificando-se.

Com o tempo novos alunos, cada um com a sua especificidade de deficiência, foram incorporando-se ao grupo. Surgiu daí a necessidade de elaborar um projeto na tentativa de conseguir recursos financeiros e humanos para que a demanda de pessoas com deficiência pudesse ser atendida.

Em 1984, tendo em vista buscar recursos para garantir a continuidade do trabalho foi elaborado o primeiro projeto, denominado: “Macro ciclo de treinamento físico aplicado ao deficiente físico: uma proposta de reabilitação e integração social”. Esse inicialmente foi financiado pela Secretaria de Educação Física e Desportos (SEED), do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Com esses recursos foram adquiridos os primeiros materiais necessários e realizado o pagamento de bolsas aos acadêmicos do curso de graduação em Educação Física que auxiliavam na realização das atividades do referido projeto.

Com o passar do tempo aumentou a demanda por vagas pela população com deficiência. Os motivos da procura eram os mais variados possíveis. Uns buscavam “cura”, outros assistência médica e fisioterápica. Mas, a maior parte das pessoas procurava o programa para aprender algum tipo de modalidade esportiva. Dessa forma, em meados de 1984 eram atendidas cerca de 180 pessoas no PAPD.

Inicialmente o atendimento no PAPD era realizado somente com alunos com deficiência física. Posteriormente passou a atender maior diversidade de tipos de deficiência, fortalecendo, em consequência, outras associações como a Associação dos Deficientes Visuais do Triângulo Mineiro (ADVITRIM) e a Associação dos Deficientes Visuais de Uberlândia (ADEVIUDI).

O PAPD está inserido no Núcleo Interdisciplinar de Pesquisa em Atividade Física e Saúde (NIAFS) e conta com 230 alunos com variados tipos e graus de deficiência, com idade entre seis meses e 65 anos, que freqüentam as seguintes atividades: Natação, Psicomotricidade, Atletismo, Goalball, Futebol, Hóquei sobre piso e Recreação, sendo essas realizadas duas ou três vezes por semana, com aulas que variam de 50min até 1h30min.



Principais problemas e dificuldades

Com o reconhecimento dos direitos das pessoas com deficiência de terem acesso à prática da atividade física dentro da UFU, e com o aumento da população atendida no PAPD, grandes dificuldades foram encontradas. Muitas delas marcadas pela insegurança inicial que era reflexo da frágil formação acadêmica que os coordenadores do programa traziam em sua bagagem acadêmica, ou até mesmo pela própria formação da sociedade que por muito tempo simplesmente ignorou a existência real dos deficientes, idosos entre outros. Levar para dentro da Universidade questões antes ignoradas ou tratadas de forma simplista e abstrata carregava consigo o peso das dificuldades e dos problemas que certamente seriam enfrentados.

O Programa de Atendimento a Pessoa com Deficiência (PAPD), enfrentou alguns problemas quanto à aceitação de sua prática dentro da própria instituição. Docentes e discentes sem conhecimento do que realmente aquela prática significava, promoveram vários enfrentamentos dentro do meio acadêmico, sem bases científicas para sua fundamentação. Com isso, o PAPD passou por dificuldades, algumas com fortes e constrangedoras conseqüências, como a proibição dos alunos com deficiência de entrarem na piscina. Isso sob a justificativa que elas transmitiam doenças ou algo contagioso, chegando ao extremo da administração da FAEFI/UFU esvaziar a piscina para que o atendimento a essa população não fosse realizado.

Como informações a respeito da prática da atividade física para a pessoa com deficiência, eram nessa época muito escassas, tornava-se difícil tanto para professores, alunos e servidores ver uma piscina ocupada por alunos com deficiência sem manifestar algum tipo de preconceito.

No início do atendimento às pessoas com deficiência, muitos alunos do curso de Educação Física atuavam como voluntários ou bolsistas. A partir dos anos 1990, com a mudança curricular tornou-se obrigatório o ensino vivenciado com alunos com deficiência no curso de Educação Física da UFU. Nesse contexto, a insatisfação de alguns discentes quanto à essa obrigatoriedade foi, e ainda é, uma dificuldade diariamente enfrentada pelos coordenadores do programa.

A falta de interesse pela área, por parte de muitos acadêmicos, ainda é bastante evidenciada. Percebe-se que muito deles não tem um mínimo comprometimento com a prática do ensino vivenciado e muitas vezes isso atrapalha o caminhar e a evolução do programa e até mesmo do desenvolvimento dos alunos com deficiência.

Principais conquistas e avanços

No início do atendimento o envolvimento político das pessoas com deficiência na cidade não era um movimento sólido. As associações que representavam essa população não tinham uma organização estável, assim como para própria pessoa com deficiência não era preocupação lutar pelos seus direitos. Com o intuito de fortalecer e despertar nesse segmento da população essa preocupação e mostra-lhes a importância da organização institucional, por meio de associações e organizações não governamentais



(ONGs), o primeiro requisito para que a pessoa com deficiência pudesse participar do PAPD era sua filiação à Associação de Deficientes de Uberlândia (APARU), ou outra instituição que defendesse os interesses das pessoas com deficiência.

Essa exigência contribuiu para despertar um movimento em prol da defesa dos seus direitos perante a sociedade, por meio da organização de entidades locais.

Fruto desse movimento local, Uberlândia hoje é referência também no aspecto acessibilidade para a pessoa com deficiência e muito da estrutura atual foi conseguido graças a forte organização e pressão política que as associações da cidade fizeram e ainda fazem nos órgãos públicos responsáveis.

Assim, o PAPD, teve um papel fundamental, na formação desse movimento, pois através da possibilidade da prática da atividade física despertou na pessoa com deficiência a importância da garantia de vários aspectos como transporte, educação, lazer, acesso a prática esportiva, acessibilidade em lugares públicos e privados, trabalho, entre outros.

Uberlândia é, hoje, uma cidade referência no tocante à garantia da cidadania e direitos da pessoa com deficiência e o programa de atendimento a pessoa com deficiência da FAEFI/UFU teve desde sua origem papel fundamental para que o respeito a essa parcela da população viesse a ser estabelecido.

Trabalho de formação profissional

No início do atendimento às pessoas com deficiência, muitos alunos do curso de Educação Física atuavam como voluntários ou bolsistas. A partir dos anos 1990, com a mudança curricular tornou-se obrigatório o ensino vivenciado com alunos com deficiência no curso de Educação Física da UFU. Atualmente ele faz parte das atividades curriculares do referido curso e é realizado em dois momentos: estágio curricular obrigatório e/ou monitoria voluntária. Na vivência curricular o acadêmico elabora e desenvolve programas de ensino adequados aos alunos com deficiência sob a orientação e supervisão dos coordenadores do PAPD e monitores. Nesse contexto, a insatisfação de alguns discentes quanto à essa obrigatoriedade foi, e ainda é, uma dificuldade diariamente enfrentada pelos coordenadores do programa.

A falta de interesse pela área, por parte de muitos acadêmicos, ainda é bastante evidenciada. Percebe-se que muito deles não tem um mínimo comprometimento com a prática do ensino vivenciado e muitas vezes isso atrapalha o caminhar e a evolução do programa e até mesmo do desenvolvimento dos alunos com deficiência.

Apesar disso, as experiências de extensão e ensino vivenciadas no PAPD são muito relevantes na formação do professor para trabalhar na área da Educação Física Adaptada. Elas, além de possibilitarem o acesso à prática da atividade física às pessoas com deficiência, contribuíram para fortalecer concepção dos acadêmicos do curso e também de outros profissionais envolvidos, sobre a viabilidade de se desenvolver atividades na área da Educação Física Adaptada. Diminuindo, dessa forma sentimentos de discriminação e segregação em relação às pessoas que apresentam necessidades educacionais especiais.

Outro fator importante é que contato com os participantes dos programas, certamente resulta em mudanças expressivas em sua concepção de homem e sociedade e, em consequência, compreender as diferenças entre os indivíduos.

Um fato a ser destacado na fala dos participantes e que teve influência direta do Programa de Atendimento à pessoa com deficiência foi a realização, em 1988 da primeira versão do curso de



Especialização em Educação Física e Esportes Adaptados. Após essa primeira edição do curso de especialização foram realizadas mais oito versões, a última em 2007, e todas elas contribuíram significativamente, na formação de recursos humanos para a área da educação especial.

CONCLUSÃO

O resgate histórico do atendimento à pessoa com deficiência na área da Educação Física Adaptada por meio do Programa de Atendimento a Pessoa com Deficiência (PAPD), permitiu a partir da fala dos depoentes, identificar os principais avanços e dificuldades desse programa, entre os anos de 1982 e 2007.

No período pesquisado, em decorrência da dinâmica do PAPD muitas ações foram implementadas e algumas merecem destaque: a) vários atletas foram formados e participaram de campeonatos regionais e nacionais em diversas modalidades esportivas; b) implantação do ensino vivenciado, com alunos com deficiência no currículo do curso de graduação em Educação Física da UFU; c) implantação do Curso de Especialização em Educação Física e Esportes Adaptados, que a partir do ano de 1988, foi oferecido em oito versões. Desta forma, direta ou indiretamente o referido programa tem contribuído na formação de recursos humanos para atuar na área da Educação Especial e Educação Física.

Conclui-se que o PAPD vem colaborando, desde sua implementação, para a formação de recursos humanos habilitados para o trabalho com a pessoa com deficiência. O referido programa constitui-se num dos principais programas de extensão da Universidade Federal de Uberlândia e consegue por meio de suas atividades, aliar a extensão, o ensino e a pesquisa, oportunizando aos acadêmicos do curso de Educação Física da referida instituição a vivência de experiências com pessoas com deficiência, a qual será de fundamental importância para o seu trilhar na área da Educação Especial.

Com esta pesquisa espera-se oferecer subsídios que contribuam na implantação e implementação de ações na área da Educação Física Adaptada que, contemplem os interesses e necessidades das pessoas com deficiência, e minimizar, ainda, as lacunas existentes na prática de pesquisas historiográficas, atendendo aos anseios dos profissionais envolvidos com as áreas da Educação Física e da Educação Especial.

REFERÊNCIAS

AMADO, J.; FERREIRA, M. M. **Usos e Abusos de História Oral**. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.

FREITAS Patrícia S. **As Múltiplas Educações: Esporte Adaptado?! Universidade Metodista de Piracicaba: Piracicaba, 2003**

GAIO, R. **Para além do corpo deficiente... Histórias de vida**. Jundiaí: Fontoura, 2005.



KRAUSE, R. F. **Educação da pessoa com deficiência em escolas comuns nos últimos 50 anos.** 2002. 207 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2002.

MEIHY, José Carlos S. B. **Manual de história oral.** 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998. 86 p.

MELO, V. A. **Escola Nacional de Educação Física e Desportos: uma possível História.** Campinas, 1996. 227 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

THOMPSON, Paul. **A Voz do passado: história oral.** 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1998.

Endereço autor:

R. Tabajaras, 282 – Bairro: Vigilato Pereira – Uberlândia/MG - CEP: 38408-408

e-mail: solange@faefi.ufu.br

Recurso tecnológico necessário: Projetor multimídia